



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

0991

ATA DA QUARTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO 5º ANO DA 5a. LEGISLATURA

APROVADO
UNICA DISCUSSÃO
S. S. 14 / 04 / 1981

PRESIDENTE

Realizada no dia 20 de Março de 1981

PRESIDÊNCIA: Sr. NÉVIO LUIZ ARANHA DÁRTORA

SECRETARIA : Sr. CARLOS GOMES

Às vinte horas, em primeira chamada, verificando-se o comparecimento dos senhores Vereadores Aparecido Corrêa de Campos, Assis Crema, Carlos Gomes, Dêrcio Pasin, Hugo Pereira da Silva, João Henrique de Macedo Mendes, Mário Della Torre Nelson Manzanares, Névio Luiz Aranha Dártora e da senhora Ruth de Carvalho Dártora. Ausente o senhor Benedicto Lopes de Campos.

Havendo número regimental, assume a Presidência o senhor Névio Luiz Aranha Dártora, invocando a proteção de Nosso Senhor Jesus Cristo sobre os trabalhos e declara aberta a presente Sessão.

O SENHOR PRESIDENTE: " Em face da Liminar deferida pelo Meretíssimo Juiz da Comarca, solicito ao Vereador Mário Della Torre para confirmar o seu pedido de Vistas ao Projeto/ de Lei nº 1501/81." O SENHOR MÁRIO DELLA TORRE: " Senhor Presidente, eu já devolvi o projeto mencionado." O SENHOR PRESIDENTE: " Eu só queria que Vossa Excelência confirmasse agora o seu pedido de Vistas ou não. Ou Vossa Excelência confirma o pedido de Vistas ou desiste do mesmo." O SENHOR MÁRIO DELLA TORRE: " Desisto do meu pedido de Vistas." O SENHOR NELSON MANZANARES: (Questão de Ordem): " Eu gostaria de dizer o seguinte: a desistência do pedido de Vistas do nobre Vereador já nos oferece a voluntariedade do Mandado/ de Segurança que foi endereçado ao Juiz, mesmo porque o Regimento Interno não foi observado pelo Vereador Aparecido porque ele não poderia conceder Vistas do projeto dado o prazo para que o mesmo/ fosse aprovado por Decurso de Prazo. De formas que eu concordo /



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

plenamente que o pedido de Vistas seja eliminado porque o que interessa agora é a aprovação do projeto, de acordo com a determinação legal, para que seja colocado em votação, pouco importante a mim o resultado da mesma. Só que ele deve ser colocado em discussão e votação." O SENHOR PRESIDENTE: "Vossa Excelência não esperou eu determinar, porque pela determinação do Meretíssimo Juiz primeiramente deveria ser inquirido o nobre Vereador Mário Della Torre sobre a manutenção ou não do seu pedido de Vistas. Já que ele desistiu, o projeto está em discussão. Para discutir, o nobre Vereador Nelson Manzanares." O SENHOR NELSON MANZANARES: "Senhor Presidente, senhores Vereadores. Louvavelmente, de forma, até / quem sabe, conveniente para o andamento dos serviços desta Casa, Vossa Excelência volta do repouso das suas férias requeridas para lua de mel, quem sabe e espero, vocado no legítimo interesse de fazer respeitar o Regimento Interno desta Casa, que antes de mais nada, é um instituto que deve ser respeitado e deve ser admitido/ como carta magna da nossa consciência. Na última Sessão desta Casa ocorreu um fato inusitado e isso eu levo em conta a falta de educação, a falta de berço, a falta de cultura, a falta de qualquer comedimento que possa ser possuído um ente humano. Porque em desrespeito a todas as normas jurídicas, a todas as normas do bom senso, o senhor Aparecido, que o substituiu, senhor Presidente, tentou fazer com os homens desta Casa um salta-moleque, um passamoleque, um jogo de brincadeira, como se aqui estivessem alguns / homens, uns com menos idade, outros já atingindo a casa dos cinquenta anos, num jardim de infância a admitir as macaquices daquele Vereador. Inconformado e advogando em causa própria e assistindo do cinco Vereadores desta Casa, o Vereador Carlos Gomes, o Vereador Assis, o Vereador Dêrcio Pasin, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes e o Vereador Hugo, que se indispuseram com a Presidência, impetramos um Mandado de Segurança e conseguimos do respeitável Juiz da Comarca uma Liminar, que haverá de se repetir toda vez que um indivíduo que não tiver compostura para sentar naquela mesa, se propor a sentar e fazer absurdos como fez o Presidente que, graças a Deus, já não está lá mais sentado. E todos conhecem a decisão do Juiz e não precisariam conhecê-la, o absurdo/



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

0993

da propositura de não colocar em votação esse projeto de lei que encerra um problema muito sério para todos nós, já seria de si só um condicionamento para se provar que o irresponsável lá de cima tenta guiar os irresponsáveis cá de baixo. E eu vou provar isso discutindo esse projeto porque para discutir esse projeto de lei que está na Ordem do Dia eu tenho obrigatoriamente de fazer paralelos com o que acontece nesta Cidade de Caieiras. Quando eu denunciei que havia trinta e tantas desapropriações de que Caieiras não podia pagar no Forum de Franco da Rocha, o senhor Prefeito de Caieiras deu uma entrevista ao jornal local, à 'Folha Regional' e disse que eu estava formalizando uma pretensão errônea porque até aquela data não havia ainda nenhuma ação de desapropriação que tivesse sido valorizada, que tivesse sido com laudo para que dissesse o Juiz quanto Caieiras deveria pagar por determinada desapropriação. Pois bem, eu não trago as trinta e seis desapropriações/que eu denunciei na época, eu trago só uma hoje, só uma para que Vereadores do naipe de Aparecido e de Mário tenham a consciência/do que vão fazer, porque, senhores, tão somente uma desapropriação já tem sentença transitado e julgado e com apelação feita pelo próprio Juiz, porque, como todos nós sabemos, o duplo grau de jurisdição que implica numa desapropriação, os autos sobem ao Tribunal de Justiça ou ao Tribunal Superior para que se discuta o valor da desapropriação. De qualquer forma, essa desapropriação feita numa área de 15.886 m²., aqui ao lado do Colégio Walther Weiszflog, nas proximidades do Rio, inicialmente para instalação de um Posto de Saúde, que o Vereador Aparecido Corrêa de Campos discorreu por causa da localização e que nós não concordamos por diversas razões, acabou sendo julgada e o Meretíssimo Juiz, por falta de assistência da Prefeitura, quer assistência de engenharia, da qual ele tanto se gaba, quer por assistência jurídica, deixou passar sem qualquer condicionamento o prazo para apresentação de um Laudo Convergente. Então o que ocorre ? O senhor Juiz, na sua sentença que está aqui na minha mão, julgou feito condenando a Prefeitura de Caieiras a pagar à Companhia Melhoramentos de São Paulo terras que nunca foram pagas antes, porque sempre Caieiras conseguiu da Melhoramentos doações para a construção de obras públi-



Câmara Municipal de Caieiras

0994

ESTADO DE SÃO PAULO

cas. E o senhor Juiz condenou a Prefeitura de Caieiras a pagar hoje, hoje, a importância insignificante de vinte e um milhões, seiscentos e noventa e cinco mil, quinhentos e setenta e cinco cruzeiros, acrescida da verba honorária fixada em dez por cento sobre a diferença, e ainda mais, exigindo que a indenização sofra o acréscimo da correção monetária a partir de 05 de Agosto de 1979, que foi o laudo-base, quando do efetivo pagamento. Temos, então, que uma área de quinze mil metros que o senhor irresponsável Prefeito de Caieiras desapropriou depositando uma insignificância, foi julgada já, aí que a 'Folha Regional' deveria voltar e quem/tem a 'Folha Regional' colecionada vai ver que a minha denúncia / foi contestada pelo Prefeito e em uma só indenização julgada pelo Poder Judiciário já ultrapassou a minha previsão de prejuízo para este Município. Assim, o principal desta ação, se tivesse sido cogitado antes da sua liquidação, não absorveria tanto dinheiro. Hoje o Juiz julgou a Prefeitura devedora de: 1º - Vinte e um milhões, seiscentos e noventa e cinco mil, quinhentos e setenta e cinco cruzeiros. A correção monetária de 05 de Agosto de 1979, na época do laudo, que não foi contestado pela Prefeitura por ineficiência dos seus departamentos de Engenharia e Jurídico, como dizem lá. Essa correção monetária, de acordo com a Portaria nº 173/80, do primeiro trimestre de 1981, cálculo de março deste ano, cresce a essa importância hoje - não hoje, dia 15 de março passado - a importância de quinze milhões, trezentos e sessenta mil, quatrocentos e sessenta e sete cruzeiros. Os juros se elevam a um por cento ao mês, juros compensatórios, que representam doze por cento ao ano, desde o dia que ele desapropriou e foi emitido na posse esse irresponsável Prefeito que está aí a um milhão, novecentos e quatro mil, oitocentos e sessenta e nove cruzeiros e quarenta centavos, além da verba honorária do Advogado da Companhia/Melhoramentos, que acompanhou o feito, em três milhões, oitocentos e noventa e seis mil, noventa e um cruzeiros e dez centavos. Temos então que dia 15 de março próximo-passado a Prefeitura já devia à Companhia Melhoramentos de São Paulo a importância de quarenta e dois milhões, oitocentos e cinquenta e sete mil, dois cruzeiros e cinquenta centavos. Senhor Presidente, senhores Vereado-



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

res, a arrecadação de Caieiras tomada pelo Presidente que o antecedeu, nos dá conta que esta cidade arrecadou efetivamente no exercício passado, cento e dois milhões, setecentos mil, duzentos e setenta e cinco cruzeiros e vinte e cinco centavos. Vejam então que só esta desapropriação, somente esta desapropriação absorveria quase cinquenta por cento de tudo que a Prefeitura de Caieiras arrecadou o ano passado. Daí estranhar, senhor Presidente, senhores Vereadores, como pode existir um indivíduo tão mal formado de caráter e de espírito, a ponto de trazer para esta Casa um pedido de empréstimo para pagamento em cinco anos, quando esse empréstimo de trinta bilhões de cruzeiros velhos, ou trinta milhões representarão daqui a pouco duzentos milhões, modestamente, como disse a 'Folha Regional', mas se for fazer a conta, muito mais de trezentos milhões de cruzeiros. E eu pergunto ao Nêvio, à Dona Ruth, a esse moço que vem aqui fazer papel de palhaço e não deixar votar os projetos, que é o Aparecido, ao Mário, a todos eu pergunto se teria cabimento a gente devendo ações já julgadas que não podemos pagar, permitir que alguém faça empréstimo ainda em cima de dívida. Seria o cúmulo. Seria um crime lesa-município. E eu digo francamente aos senhores, esse projeto de empréstimo deverá ser rejeitado hoje e eu conto com o bom-senso de todos esses homens que eu chamei à razão. Mesmo porque se ele não for rejeitado hoje e se, por hipótese, por hipótese apenas, pudesse ser válido, só serviria para transferir ao Prefeito aquela pazinha que o indivíduo pega para jogar terra no defunto. Veja que eu fiz referência, senhores Vereadores, a um único projeto de desapropriação processo de desapropriação que já teve sentença transitada e julgado, um único, eu denunciei trinta e seis. Está lá no Forum para quem quise ver, são trinta e seis desapropriações e eu estou dizendo que se a Prefeitura quiser pagar uma hoje tem que levar ao Forum quarenta e três milhões de cruzeiros. E o senhor Prefeito / ainda vem pedir empréstimo de trinta milhões de cruzeiros, que se transformará em cinco anos, mesmo que não use da carência que a Caixa oferece, porque a Caixa é um órgão prestador, ela empresta dinheiro para usufruir benefícios, mesmo porque no contrato aprovado por uma Câmara Municipal, ela capta, ela pega o I.C.M. do



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

município com primazia. Então o que acontece: o senhor Prefeito / empresta trinta milhões de cruzeiros e o município que não se chama Gino Dártora irresponsável vai ter que pagar trezentos. Na gestão de quem ? De quem se candidatar a Prefeito desta terra. Do Carlos Gomes, por exemplo, que é um moço que trabalha nos Bairros e tem condição de se eleger. Do Vereador Dêrcio Pasin. Do Vereador Nêvio, por que não ? De qualquer homem de bom-senso que se candidate a Prefeito desta terra. E o que nós vamos assistir ? Um município falido, um município sem condição de nada e sob intervenção estadual. Porque a lei, meus senhores, admite, exige a intervenção do Estado no município que deixar de pagar as desapropriações feitas de forma irresponsável como estão sendo feitas / por esse Prefeito. Agora eu pergunto aos senhores: quem desapropria e arruma advogados com o objetivo de protelar demandas, com o fito único de transferir para outras administrações, Deus, qual será a outra administração desta terra se tem nomes de homens que podem exercer com honra esse 'munus'. Como pode então alguém se arvorar em 'gasto eu, paguem os outros'. Esse Prefeito me faz lembrar o irresponsável que vilipendia tudo que uma família tem, / transferindo aos infelizes dos filhos a responsabilidade das dívidas que assume em vida. Senhor Presidente, senhores Vereadores . Esse projeto - e eu discuto com ímpeto - porque quando ao formalizar o Mandado de Segurança que eu apresentei advogando em causa / própria e com a assinatura nobre e digna dos Vereadores Macedo , Dêrcio, Assis, Carlos e Hugo, tinha certeza que todos que apuseram a assinatura naquele requerimento haveriam de compreender o significado autruístico que nos levou a ele e que não haveriam de me fazer trabalhar em favor do Município, focados em qualquer outro aspecto que não fosse o despreendimento, a honestidade e o bom-senso. Esse projeto deve ser rejeitado, tem que ser rejeitado mas admita-se a hipótese de que ele não seja rejeitado, ainda assim, pelo despacho do Meretíssimo Juiz da Comarca, ele, mesmo aprovado, está vincado de vício insanável e não vai valer. Mesmo/ que se aprove hoje, que eu não acredito, porque eu acredito no bom-senso de um grupo de pessoas que me deu procuração para impetrar Mandado de Segurança, mas ainda assim admitindo, que ele pas



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

sasse hoje, eu posso afirmar a Vossas Senhorias, Vossas Excelências, aos senhores, e eu digo Vossa Senhorias, Vossas Excelências Senhores para alguns, porque para outros não tenho adjetivos para chamá-los. Ainda que esse projeto passe, ele está prejudicado pelo despacho do Meretíssimo Juiz, mesmo porque através de uma maca quice de um eventual Presidente o Vereador Luiz Spigarollo não votou naquela Sessão contra o pedido de Vistas do 'moço pingue-pongue' aqui e não votou no projeto. Então, ele vai anular esse processo. Muito obrigado." O SENHOR PRESIDENTE: " Com a palavra para levantar Questão de Ordem, o Vereador João Henrique de Macedo Mendes." O SENHOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES: " Senhor Presidente tenho a impressão que por um lapso de Vossa Excelência não foi / convocado o Segundo Secretário da Mesa que está faltando. Está incompleta a Sessão de hoje." O SENHOR PRESIDENTE: " Nobre Vereador, não há necessidade porque o Primeiro Secretário supre, talvez, a ausência do Segundo Secretário. Caso o Primeiro Secretário não estivesse presente, eu convocaria um dos Vereadores para suprir essa ausência. Está em discussão o Projeto de Lei nº 1501/81. Com a palavra, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos." O SENHOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: " Senhor Presidente, nobres senhores Vereadores, ilustre Dr. Nelson Manzanares, ao qual tive a honra de ouvir atentamente o discurso de Vossa Excelência, gostaria, senhor Presidente, de pedir a Vossa Excelência que assegurasse o direito / deste modesto Vereador fazer uso desta tribuna sem a concessão de aparte, porque eu ouvi atentamente o discurso do nobre Vereador, portanto me cabe o direito de usar esta tribuna sem ceder apartes a qualquer companheiro. Porisso peço aos meus colegas que não pegam apartes porque eu não vou concedê-los. Com relação ao ataque/pessoal que o nobre Vereador Nelson Manzanares vem fazendo, devo dizer a Vossa Excelência que tenho em mãos algumas coisas com referência ao empréstimo feito na gestão do Padre José, ex-Prefeito do qual o nobre Vereador Nelson Manzanares era o assessor jurídico. No exercício de 1976, o orçamento da Prefeitura Municipal de Caieiras foi de Cr\$ 9.720.277,00. Empréstimo feito na gestão do ex-Prefeito, do qual Vossa Excelência era o assessor jurídico, / Cr\$ 10.000.000,00. Percentual do orçamento: 102,87%. Pasmem os se



Câmara Municipal de Caieiras

0998

ESTADO DE SÃO PAULO

nhores, nove milhões o orçamento da Prefeitura e o empréstimo de dez milhões. Quero crer que Vossa Excelência, como assessor jurídico, na época não pensou que iria endividar o Município. Eu não cedo apartes, Excelência, não adianta vir pedir o aparte porque / ouvi atentamente Vossa Excelência e se fala que este Vereador é mal educado, mas Vossa Excelência também é, Vossa Excelência também é mal educado, porque nem se dá ao direito do Vereador fazer/ uso da tribuna." O SENHOR PRESIDENTE: "Nobre Vereador Aparecido, eu peço, desde que não seja pedido apartes, se por acaso Vossa Excelência não permite o aparte, eu cortarei qualquer discussão à parte. Pode continuar com a palavra." O SENHOR APARECIDO CORRÊA / DE CAMPOS: "No exercício de 1981 o orçamento da nossa Prefeitura/ na gestão do Prefeito Gino Dártora é de Cr\$ 279.700.000,00. Empréstimo proposto: Cr\$ 30.000.000,00. Percentual do orçamento, 10,72%. Portanto, dez por cento do orçamento da Prefeitura. E vejamos bem o absurdo, depois Vossa Excelência vem dizer que o nosso Prefeito quer endividar. Isso é questão pessoal, Excelência. Ao passo que o empréstimo no tempo do Padre José, o orçamento era de nove milhões, o empréstimo foi de dez milhões. Veja se Vossa Excelência como assessor jurídico fez alguma coisa para que não acontecesse o empréstimo. Lamento que haja Vereadores nesta Casa que ainda continuam dando apoio ou acreditando nas mentiras que Vossa Excelência vem dizer desta tribuna. Se nós temos trinta e oito milhões de cruzeiros para aplicar em pavimentação. Mas isso é notório para todos que é uma previsão, esse é um dinheiro que vai entrar no decorrer do ano, não significa que já em fevereiro esse dinheiro já tenha entrado. Portanto, esses trinta milhões de cruzeiros que seriam aplicados em pavimentação no centro e nos Bairros mais carentes é rejeitado ou pelo menos é insuflado por Vossa Excelência para que seja rejeitado porque Vossa Excelência deixa claro e é um fato notório de que é inimigo pessoal do Prefeito Gino Dártora. Mas é como disse o nosso Governador: Vossa Excelência está histérico porque estamos trabalhando, mas vai ficar mais histérico ainda porque não vai ser Vossa Excelência que vai truncar/ a administração de um homem que trabalha as vinte e quatro horas/ do dia em benefício do povo caieirense. O que fez Vossa Excelência, que não tem nenhum direito de faltar com o respeito com o



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

seu colega Vereador que faz uso desta tribuna, porque, Excelência não tenho nenhuma obrigação de ter o português que Vossa Excelência tem. Porque para mim seria muito cômodo, senhor Presidente, chegar na Prefeitura, marcar o cartão e 'dar o fora'. Quem sabe / hoje eu estaria me formando em Advocacia. Mas o povo quis me colocar nesta Casa assim como sou, o povo não quis saber se eu era algum letrado, se eu era algum doutor, ele quis me colocar assim como sou para defendê-lo. E eu tenho a consciência tranquila de que estou defendendo o interesse desse povo. Eu pergunto ao nobre Vereador Nelson Manzanares: Vossa Excelência foi um bom Prefeito? Se Vossa Excelência foi um bom Prefeito, certamente não será um bom advogado. Porque ao que me consta, Vossa Excelência formou-se em Pouso Alegre. Quantos quilômetros tem daqui até lá, nobre Vereador? Se Vossa Excelência ficou na Prefeitura, Vossa Excelência não frequentou aulas, ou se Vossa Excelência frequentou as aulas, Vossa Excelência não esteve na Prefeitura. Exatamente. Mas não se esqueça que Vossa Excelência me chamou de palhaço de circo Vossa Excelência é que é palhaço, que foi palhaço de circo." O SENHOR PRESIDENTE: "Nobre Vereador, eu queria apenas esclarecer o seguinte. Primeiramente eu pediria ao nobre Vereador Nelson Manzanares, pela inteligência que ele tem e como político há mais tempo militante aqui em Caieiras, que não interrompesse, se tivesse/ que fazê-lo, que solicitasse aparte. E ao nobre Vereador Aparecido solicito que se restrinja somente à discussão do projeto." O SENHOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: "Senhor Presidente. Eu apenas / estou dando a resposta ao nobre Vereador que ao fazer uso desta / tribuna não defendeu o projeto, mas sim, quis me atacar pessoalmente, dizendo-me despreparado. Exatamente, despreparado é Vossa Excelência. Vossa Excelência que escreve discussão com 'ç'. Está aqui para todos verem. Vossa Excelência sendo bem preparado não / poderia fazer isso. Nobre Vereador, a mesma mágoa que Vossa Excelência tem do senhor Prefeito, o ódio, a dor de cotovelo que Vossa Excelência tem do senhor Prefeito, também Vossa Excelência não se conforma de um modesto motorista ter o dobro da votação de Vossa Excelência. Eu me sentiria envergonhado de assumir a Vereança/ com a miserável votação que Vossa Excelência teve. Isso graças à



Câmara Municipal de Caieiras

1000

ESTADO DE SÃO PAULO

Dona 'Zezê', que é uma senhora dedicada, graças a ela porque se não Vossa Excelência não estaria aqui. Eu saberei perder para a Dona 'Zezê' porque é uma senhora digna, é uma senhora que merece/ todo o nosso respeito. E se Vossa está aqui, deve a ela, não por mérito de Vossa Excelência porque Vossa Excelência só sabe atacar e criticar, não sabe fazer nada em benefício do povo. Era o que eu tinha a dizer, senhor Presidente." O SENHOR PRESIDENTE: Continua em discussão. Com a palavra, o nobre Vereador Carlos Gomes." O SENHOR CARLOS GOMES: Excelentíssimo senhor Presidente, nobres senhores Vereadores. Na pauta da Sessão de hoje, o projeto de lei que solicita empréstimo no montante de trinta milhões de cruzeiros. Em princípio, não somos totalmente contrários a que Prefeitura solicite empréstimo e explicamos porque. Porque a Prefeitura / arrecada através das taxas e dos impostos mensalmente e o empréstimo viria abreviar a consecução das obras. Por outro lado, achamos que esse projeto, o atual projeto de lei, não foi suficientemente discutido. A colocação do nobre Vereador Nelson Manzanares, realmente requer a cada um dos senhores Vereadores desta Casa um momento de reflexão, estudos, para se analisar friamente a coisa/ e podermos entender da veracidade do fato. Por outro lado, precisávamos que cada um dos senhores Vereadores conhecessem a capacidade de endividamento do município. O nobre Vereador Aparecido / Corrêa de Campos disse que na legislatura passada o orçamento da Prefeitura era de nove milhões e a Prefeitura conseguiu um empréstimo de dez, equivalente a cento e dois virgula oitenta e sete / por cento do orçamento. Perfeitamente normal, porisso a nossa colocação primeira de que não éramos contra o empréstimo que a Prefeitura deve fazer. Analisando, evidentemente, a capacidade de endividamento do Município. Esses dados, infelizmente, não temos em mãos e não podemos aqui e agora fazer uma análise mais profunda / do caso. Nobre Vereador, eu não queria entrar no mérito, mas houve a colocação de que o ex-Prefeito havia deixado tudo para o atual Prefeito. Na oportunidade nós entramos aqui e me permita discordar porque na oportunidade já haviam sido feitos vários serviços de pavimentação, inclusive em terreno particular, que foi / objeto de um processo de 'impeachment' que foi movido pelo nobre



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

Vereador Dêrcio Pasin contra o ex-Prefeito Municipal." O SENHOR NELSON MANZANARES:(Aparte):"Apenas para colocar os pontos nos / 'is', porque eu me lembro que trouxe na sessão de posse do Pre - feito Gino Dártora nesta Casa, escolhido que fui pelos meus Pa - res da extinta Arena para falar em nome da legenda que tomava / posse naquele mesmo momento em que o Prefeito tomava posse. En - tão eu trouxe os dados e disse que o Prefeito havia feito um em - préstimo de dez milhões de cruzeiros, dos quais três milhões já estavam aplicados. Esses três milhões foram aplicados, e eu te - nho perfeita lembrança disso, na entrada da Companhia Melhoramen - tos até próximo daquela cabine que tem na entrada do União. Três milhões foram aplicados e ficaram para o Prefeito atual aplicar/ sete milhões do empréstimo que estava já sendo pago em duas ou três parcelas e ele continuaria. Tanto que com esse dinheiro ele asfaltou do B.N.H. até o Cemitério novo de Caieiras, com esse / mesmo dinheiro, dentro de uma projeção, porque a Caixa exigia a projeção de determinadas ruas, tinha que haver uma projeção. Dis - so eu tenho certeza. Veja Vossa Excelência, então, apenas para esclarecer e para colaborar com a sua explanação, que o Padre Jo - sé realmente tomou emprestado dez milhões, deixou sete milhões / para serem aplicados ainda sem determinação e deixou em caixa, li - berado, sem qualquer compromisso com o empréstimo entre três e três milhões e meio de cruzeiros. Disso eu tenho perfeita lem - brança, mesmo porque a Ata da Sessão está aí, eu fiz um discurso nesse sentido e o Prefeito que estava assumindo reconheceu exata - mente desse mesmo lugar que Vossa Excelência está a veracidade / das minhas palavras, disse que realmente aquilo representava a verdade. Obrigado." O SENHOR CARLOS GOMES:" Não vamos continuar/ com a discussão porque no momento isso não convém. Mas recebemos das mãos do nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos uma análi - se daquele empréstimo e do atual proposto. No exercício de 1976, o orçamento da Prefeitura era de Cr\$ 9.720.277,00. Foi consegui - do um empréstimo de dez milhões, equivalendo a 102,87%. Não esta - mos aqui defendendo ninguém. Somente uma colocação. No exercício de 1981, o orçamento é de Cr\$ 279.700.000,00. O empréstimo pro - posto de trinta milhões equivale a 10,72%. Eu acho perfeitamente



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

normal o empréstimo. Agora, a minha colocação é a de que esse em préstimo ainda não foi suficientemente discutido. Então, ...". O SENHOR NELSON MANZANARES: (Aparte): "Apenas para dizer que alguém pode, evidentemente, tomar emprestado, desde que tenha condicionamento para pagar. Essa eu acredito que seja a primeira premissa / para alguém ser tomador de empréstimo. Veja Vossa Excelência que nesse percentual que é apresentado de forma errônea, naquela época o Município não devia e hoje o Município tem dívidas pendentes muito superiores, muito superiores ao empréstimo solicitado. Veja Vossa Excelência, nobre Vereador Carlos Gomes, que naquela época/nós não estávamos pendentes de nenhum pagamento de indenização / por desapropriação de quarenta e três bilhões de cruzeiros antigos, de quarenta e três milhões. Nós já devemos, hoje não, dia / vinte, no dia quinze de março nós já devíamos à Companhia Melhoramentos de São Paulo, por sentença transitado em julgado, quarenta e três milhões de cruzeiros. Veja, quando o Padre fez o empréstimo proporcional ao seu orçamento, não havia dívida pendente, não havia o que se pagar. Meu Deus, quando a gente não tem o que pagar, se eu na minha casa tenho prestação de geladeira, de televisão, de móveis de quarto e tudo, é evidente que eu tenho que somar o que eu já devo para assumir um empréstimo para compra de/qualquer outra coisa. Veja Vossa Excelência, Vossa Excelência está agindo com inteligência na análise desses dados, de que naquela época, por esse percentual apresentado, o município podia em-prestar porque não tinha dívidas pendentes e hoje o Município de Caieiras tem dezenas de dívidas pendentes para serem apuradas. Era o que eu queria dizer, em colaboração ao seu brilhante trabalho". O SENHOR CARLOS GOMES: "Eu agradeço o aparte de Vossa Excelência/ e acredito que a função desta Casa é exatamente isso, em que a colocação de uma idéia e que deva ser debatido com o Plenário para se chegar a um consenso. E aí a beleza do debate, e aí a beleza do Poder Legislativo e aí a grande beleza da democracia. Nós somos/totalmente contrários aos ataques pessoais, que não levam a nada, apenas enervam e aí o grande mal que sofre infelizmente toda a classe política, em que a maioria é atacada de mal do coração e vem a falecer sem produzir nada de bom. Então, esse debate é impor



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

1003

tante para esta Casa e para a democracia. A nossa colocação é a seguinte: sabemos que na atual circunstância aqui e agora, o projeto deve ser rejeitado. Na Sessão próxima-passada eramos contra o pedido de Vistas do nobre Vereador porque ele não foi submetido ao Plenário e na oportunidade tentamos pedir um aparte ao nobre Presidente e não conseguimos. Mas porque queremos a coisa correndo dentro dos moldes legais. Fui contestado também naquela oportunidade de que havia tomado uma decisão contrária ao Regimento Interno. O Regimento Interno é um cipoal de legislação que leva muitas vezes o Presidente da Casa tomar atitudes em desacordo. Mas a partir do momento que pinçado um artigo e debatido, chega-se a um consenso comum de que esse artigo funciona dessa maneira, então, essa é a maneira pela qual devemos observá-lo. E talvez agora o nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos não cometesse esse engano que também fui levado a cometer. Perfeitamente normal e humano. Com referência a esse projeto, deve ser rejeitado na Sessão de hoje. Então eu proponho à Liderança do senhor Prefeito, e agora voltamos àquela tecla antiga de que o Líder é o 'costa-largu', mas é o caminho normal e democrático que usamos em que fosse proposto qual o objetivo desse empréstimo, o que se pretende fazer com trinta milhões de cruzeiros. Virá em benefício da população? Qual a capacidade de endividamento do Município? Haverá saldo suficiente em caixa para cobrir isso? Então, é um debate mais amplo, com a participação inclusive dos partidos políticos, que poderia ser discutido até no próprio Diretório, uma participação mais popular, uma participação de grande parcela da comunidade. Poderíamos então, se rejeitado esse projeto, as Lideranças do senhor Prefeito poderiam tentar uma reunião com os segmentos mais representativos da sociedade caieirense e estudarmos. Se for viável, se a capacidade de endividamento do Município suportar isso, tranquilamente votaríamos e acredito que até os mais ferrenhos adversários dessa proposição poderiam chegar a esse consenso, porque o grande objetivo de cada um dos Vereadores desta Casa é o povo. A razão maior do nosso mandato é o povo. E se isso virá em benefício da população, não vejo porque votar contrário. Então, se rejeitado esse projeto - que deverá ser - e nos moldes que está /



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

colocado, a maioria deverá votar contrário. Então, a Liderança do senhor Prefeito deverá estudar isso, conversar com cada Bancada / partidária - até o diretório - e analisarmos com mais profundidade, com dados mais consistentes e verificar a probabilidade ou não de se conseguir esse empréstimo. E, aí sim, tranquilamente acredito que cada um dos senhores Vereadores votariam conscientemente a favor de uma proposição se esse vier em benefício da população. Essa é a nossa colocação, que não estamos defendendo nem 'fulano', nem 'cicrano'. A nossa colocação é totalmente pessoal e visa principalmente fazer uma análise pelo menos coerente do nosso ponto / de vista sobre a matéria. Então, a nossa mensagem aqui e agora é de que esse projeto, se rejeitado e se houver interesse realmente como os debates acalorados demonstram que há, então, se propõe um debate mais amplo, inclusive com a participação de toda a comunidade. Era isso que eu tinha a dizer, senhor Presidente." O SENHOR PRESIDENTE: " Continua em discussão. Não havendo mais quem queira / discutir, está encerrada a discussão. Faremos uma votação nominal e solicito ao nobre Vereador Carlos Gomes, Primeiro Secretário, para que tome nota dos votos dos senhores Vereadores. Por ordem alfabética, voto do Vereador Aparecido Corrêa de Campos: Favorável. Voto do Vereador Assis Crema: Contrário. Ausente o Vereador Benedito Lopes de Campos. Voto do Vereador Carlos Gomes: Contrário. Voto do Vereador Dêrcio Pasin: Contrário. Voto do Vereador Hugo Pereira da Silva: Contrário. Voto do Vereador João Henrique de Macedo Mendes: Contrário. Voto do Vereador Mário Della Torre: Favorável. Voto do Vereador Nelson Manzanares: Contrário. Voto da Vereadora Ruth de Carvalho Dártora: Favorável. O nobre Vereador Carlos Gomes dará o resultado da votação. Nós tivemos, então, seis / votos contrários e três favoráveis. Portanto, o Projeto de Lei nº 1501/81. Não havendo mais matéria para a Ordem do Dia, passaremos para a Explicação Pessoal."

EXPLICAÇÃO PESSOAL

O SENHOR PRESIDENTE: " Com a palavra, o primeiro inscrito, Vereador Nelson Manzanares." O SENHOR NELSON MAN-



Câmara Municipal de Caieiras

1005

ESTADO DE SÃO PAULO

ZANARES:" Senhor Presidente, senhores Vereadores. Me inscrevi para o período da Explicação Pessoal com o objetivo pré-fixado de dizer que o Mandado de Segurança que eu impetrei contra ato arbitrário de uma pessoa despreparada que exercia a Presidência da Câmara na época, na ocasião, não foi formalizada com o objetivo de rejeitar projeto de quem quer que seja. Quando alguém de forma / propositada e maliciosa investe contra colegas, impedindo-os de exercerem o sagrado direito que o voto pequeninho em contraposição ao grandão em quantidade, porque às vezes o pequeno tem um sabor de inteligência e o volumoso tem um sabor de ruminar, quando esse voto, seja ele dirigido da forma que queira o Vereador que presidiu a Sessão, quer seja aquele que eu recebi, honesto, reconhecido, com o nome na cédula, com o nome do partido e com o número em letras legítimas, bonitas, isso não quer dizer que o voto do 'pião' não tem o mesmo valor do voto do entendido. Ocorre, todavia, que esse Mandado de Segurança que eu propus em causa própria e em favor de mais cinco Vereadores desta Casa, teve como único objetivo, não diferenciar votos, mas colocar o incompetente/no seu devido lugar, com toda a franqueza. Eu tinha quase certeza que o Presidente que lamentavelmente presidiu aquela Sessão, corrompendo, estuprando o Regimento Interno, desconsiderando a Constituição desta Pátria que somos filhos, não viria a esta Casa hoje, por duas razões. Primeira porque deveria ter vergonha na cara e em segundo lugar porque deveria estar recebendo o seu patrão, que tanto combateu aqui, que é o Governador do Estado, em homenagens que lhe foram prestadas em Franco da Rocha, ocasião em que o Governador do Estado inaugurou pela segunda vez o viaduto de Franco da Rocha. Daí a estranheza da presença do ausente nesta / Sessão, que saiu agora para tomar água e eu não costumo falar de pessoas ausentes, razão pela qual deixo de completar o meu pensamento, que naturalmente está obviamente firmado no que eu deveria dizer. Me solidarizo com o Juiz local, este sim, apto a colocar / cabresto em ruminantes. O Juiz local, este sim, apropriado para acabar com a farsa de aprovações fajutas como ocorreu aqui com a criação da famigerada Urcasa, quando para se homenagear um Papa falecido, suspendeu-se a Sessão, antiregimentalmente e deixou-se



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

de rejeitar um projeto que se não está causando grandes danos ao Município, está dando o que falar porque é um órgão que efetivamente não funciona e terá que ser extinto, por quem eleger-se na próxima eleição. Senhor Presidente, senhores Vereadores, antes de complementar a minha explicação pessoal, tendo em vista que o energúmeno Vereador que me atacou sai desta Casa e não volta para escutar o que tem que escutar, eu vou pedir aos que estão aqui presentes que transmitam um recado meu, um recado do Nelson Manzares, que foi o primeiro Vereador eleito pelo povo desta terra quando ainda éramos distrito e quando isso ocorreu nenhum dos senhores estavam presentes àquela Casa de Leis. A maioria não era e leitor. Comecei a minha carreira me elegendo pelo Distrito de Caieiras à Câmara Municipal de Franco da Rocha e era solteiro. Nunca precisei dos votos da minha esposa para me eleger a cargo algum. Fui eleito Vereador, o mais votado desta terra na eleição em que eu 'botei' a correr sozinho desta Casa, através de um Decreto Legislativo, esse irresponsável que chama-se Gino Dártora e que ai está. Eu fiz isso sozinho porque o decreto fui eu que assinei, em bora tenha contado com a ajuda de colegas daquela época para formalização da denúncia. Em seguida, desanimado da política, atendi apelos de companheiros e me candidatei mais uma vez, dividi propositadamente o meu eleitorado. Chamei o Amleto Ricciarelli Jr. a ser candidato pela Arena, fui para conseguir o apoio de Antonio / de Souza Dantas da Laranjeiras, dividindo o meu eleitorado para Vereador porque lançamos lá nas Laranjeiras um funcionário daquela firma. Eu procurei solidariamente com amigos e colegas dividir a minha votação porque eu sabia que aqueles homens que me elegeram para Vereador antes desse moço nem saber escrever, que não aprendeu ainda, me elegeriam. Eu nunca precisei da ajuda ostensiva da minha esposa para ganhar eleição. Mas, ainda que isso acontecesse, feliz do homem que ao completar daqui a alguns meses, pouquíssimos meses as suas bodas de prata, tenha ao seu lado a legítima companheira para ajuda-lo e não se eleger às custas de companheiras excusas. Lamentável que me provoquem, eu não venho a esta Casa nunca para ofender ninguém e esse homem quer dizer que os votos que eu consegui foram conseguidos a meu favor pela minha esposa. Ora, senhores, então justifiquem os seus próprios votos. Se



Câmara Municipal de Caieiras

1007

ESTADO DE SÃO PAULO

riam pessoais ou seriam intermediários ? Eu não acuso ninguém. Eu nunca subi a esta tribuna para ofender moralmente qualquer colega posso chamá-lo de analfabeto e chamo porque é, isso eu provo e é. Então, eu só digo aquilo que posso provar. Nunca venho aqui a levantar hipóteses absurdas como faz esse Vereador, que numa Sessão desta Casa disse que eu quando era Prefeito, só deixei pirambeiras nos loteamentos, que eu deixei só áreas ruins nos loteamentos e que agora o Prefeito era obrigado, era obrigado a desapropriar. Ora, ou esse moço é muito mal informado ou é mentiroso. Já consta da Ata, ou é mal informado ou é mentiroso. Eu não admito / que ninguém me chame de mentiroso porque não sou. Eu sou uma pessoa de bem e de responsabilidade. Não sou um indivíduo passível / de críticas pelas ruas. Como pode afirmar, como afirmou que eu só deixei pirambeiras, se eu nunca aprovei um loteamento nesta cidade, nenhum, sempre fui e sou contra loteamentos, nunca tive empresa de loteamentos, nunca fui agrimensor para aprovar loteamentos/ clandestinos e fajutos. Como poderia então eu deixar pirambeiras/ para Caieiras se eu nunca aprovei um loteamento. Posso não ter / deixado áreas boas, nunca áreas ruins, não aprovei nenhum loteamento. Então, ou é mal informado ou mente. E com respeito a minha eleição, ou é mal informado ou mente. É evidente que a minha esposa votou em mim e ofereceu de si tudo que ela tinha. Sorte minha. Eu só lamento quem não possa ter esposa assim." O SENHOR PRESIDENTE: " Com a palavra, o Vereador Dêrcio Pasin." O SENHOR DÊRCIO PASIN: " Senhores Vereadores, com referência ao projeto que acaba de ser rejeitado por esta Casa, em que deixei de discuti-lo pela antecipação dos votos dos oradores que ocuparam esta tribuna, sabendo já de antemão da sua rejeição, eu vou tecer alguns comentários baseados mais nas palavras do nobre Vereador Carlos Gomes, que ex planou muito bem a situação e disse que votaria favorável a esse/ projeto, desde que ele viesse com uma ampla justificativa e que o mesmo fosse, antes de ser deliberado por esta Casa, discutido / pelos partidos P.P., P.M.D.B. e P.D.S., que são os que possuem Ve readores atuantes nesta Casa. Eu só espero que na próxima terça-feira não se adentre esta Casa com um projeto e que se venha com requerimento de Urgência Especial, pedindo a sua aprovação. O no-



Câmara Municipal de Caieiras

1008

ESTADO DE SÃO PAULO

bre Vereador Carlos Gomes, que por antecipação já manifestou o seu voto favorável, desde que a coisa venha muito bem justificada e a justificativa também venha de encontro ao interesse de Carlos Gomes, ele votará favorável, mas desde que a coisa seja amplamente discutida entre as Lideranças e os partidos. Vejam bem os senhores a situação atual do País no que se refere a inflação, o melhor negócio do momento e os senhores tem visto pelos jornais é o banco, é o banqueiro. No 'Estado de São Paulo' de domingo próximo-passado foi feita uma relação dos bancos e dos lucros obtidos pelos bancos no ano passado e a coisa foi assustadora. Então, o melhor negócio do momento hoje é ser banqueiro, é o banco, porque se o industrial procura o banco para fazer um empréstimo, um financiamento para aquisição de máquinas, na atual circunstância, com a correção monetária livre, com os juros altíssimos e liberados, o industrial terá na sua indústria mais um sócio. Esse é o termo usado pelos colegas com quem tenho tido encontros e debates com respeito a atual situação financeira do nosso País. Então, vejam bem os senhores, se nós, hoje, com essa inflação galopante fizermos um empréstimo na ordem dos trinta milhões de cruzeiros com prazo de carência que poderá ser obtido de dois anos para um prazo de pagamento em cinco anos, a continuarmos nessa situação, o Município de Caieiras não terá condições, em termos de futuro, para saldar esse débito. Mesmo porque a sistemática do I.C.M., segundo comentários que ouço, vai sofrer uma nova modificação e nós não sabemos se Caieiras voltará a ser beneficiada com aquela / grande fatia do bolo que nos é desviada. Há municípios de um porte muito maior do que Caieiras em termos de quilômetros quadrados em termos de habitantes e muitas considerações mais, que tem uma arrecadação de I.C.M. muito inferior à de Caieiras. Então eu calculo que se houver uma nova reformulação na sistemática do I.C.M. Caieiras e outros Municípios, como o caso de Sumaré, um município que tem um I.C.M. altíssimo jamais terá a sua grande fatia no bolo. Então, nós precisamos pensar muito em termos de futuro porque a continuar essa inflação galopante, com a correção monetária se ela fosse pré-fixada como era o caso do antigo FINAME, em que se fazia a aquisição de uma máquina e a correção monetária era /



Câmara Municipal de Caieiras

1009

ESTADO DE SÃO PAULO

pré-fixada até o final do industrial liquidar o seu débito, muito bem. Então, o Prefeito teria condições de saber o quanto seria o total que teria que pagar de correção monetária e o principal, e as prestações seriam fixas. Mas com a correção monetária sem a sua pré-fixação e liberada do jeito que está, a coisa poderá tomar um rumo tal que cofres públicos nenhum teriam condições de saldar esse débito. Então, eu peço que prevaleça o bom-senso, que o nobre Vereador Carlos Gomes entre em contato com a liderança do P.D.S. no sentido de que se esse projeto vier na próxima terça-feira com o objetivo de ser aprovado, que o nobre Vereador mantenha aqui a sua palavra de votar contrário novamente a esse projeto, antes que os partidos e as lideranças o discutam. Era o que eu tinha a dizer com referência a esse projeto." O SENHOR PRESIDENTE: " Com a palavra, o nobre Vereador Aparecido Corrêa de Campos." O SENHOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS: " Senhor Presidente, senhores Vereadores. Senhor Presidente, antes de iniciar o meu discurso na Explicação Pessoal, senti um cheiro muito forte de álcool em minha mesa, não sei se foi a funcionária que limpa aqui que passou álcool demais e acontece que eu fiquei até meio atordoado/ com o cheiro de álcool aqui na minha mesa. Deve ter sido derramado algum álcool aqui no chão, no tapete. Com referência ao ataque do nobre Vereador Nelson Manzanares, isso muito me orgulha porque somos em onze Vereadores nesta Casa e o único Vereador que é uma pedra no caminho do Vereador Nelson, do digníssimo Doutor Nelson/ Manzanares é o motorista, analfabeto Aparecido. É incrível como que esse Doutor Nelson Manzanares se preocupa tanto com o modesto Vereador Aparecido. Quando ninguém é ninguém na vida da gente, não há razão para se preocupar tanto assim. Todos os senhores Vereadores podem notar que durante a discussão do projeto e na Explicação Pessoal, o digníssimo Doutor Nelson Manzanares só se preocupou em se defender e atacar o Aparecido. Depois fala que é atacado. Nobre Vereador, eu lanço um desafio a Vossa Excelência, que tenha coragem de nas próximas eleições sair de Vereador novamente eu não pretendia sair, mas eu lanço um desafio e vou mantê-lo. Vamos ver quem vai ter mais votos. Porque eu tenho certeza de que se o irmão de Vossa Excelência fosse vivo hoje, nem ele votaria /



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

1010

em Vossa Excelência porque sabe quem levou o seu irmão para ser internado no hospital de indigentes em Cotia ? Foi o motorista A parecido. E Vossa Excelência era o Prefeito. Veja bem: se Vossa Excelência sendo o Prefeito não teve dó do seu irmão que é seu sangue, eu pergunto, senhores Vereadores, esse homem tem dó, é defensor do povo ? Parece uma piada. Nobre Vereador, eu acho que Vossa Excelência que se diz tão culto, também, se formou em Pouso Alegre, Vossa Excelência que se diz tão preparado, Vereador / já de Franco da Rocha, não sabe ainda que na Explicação pessoal / não há apartes. Eu não sei. Ou Vossa Excelência não está muito / bem, não sei. Seria caso, senhor Presidente, de chamarmos um médico, eu estou muito preocupado com o Vereador Nelson Manzanares porque é incrível como esse moço está totalmente perdido." Aparteia o senhor Presidente para solicitar ao senhor Nelson Manzanares que se contenha e aguarde até a próxima Sessão para rebater / as críticas que o orador lhe está fazendo. O SENHOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS:" Senhor Presidente, eu agradeço a intervenção de Vossa Excelência e até nem vou discutir mais." Aparteia o senhor Presidente para dizer ao orador que não se tratou de uma intervenção, apenas uma orientação dos trabalhos para não haver tumulto durante a Sessão." O SENHOR APARECIDO CORRÊA DE CAMPOS:" Senhor Presidente, eu agradeço e não diria uma intervenção, mas uma ajuda porque Vossa Excelência está segurando a palavra deste / modesto Vereador. Mas ocorre, senhor Presidente, que quem fala / o que quer, ouve o que não quer. E o nobre Vereador Nelson Manzanares ao fazer uso desta Tribuna só atacou a minha pessoa. Portanto, recebeu o troco. E quantas vezes o nobre Vereador subir a esta tribuna para me atacar, ele receberá o troco. Era o que eu tinha a dizer, senhor Presidente." O SENHOR PRESIDENTE:" Com a palavra, o nobre Vereador João Henrique de Macedo Mendes." O SENHOR JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES:" Senhor Presidente, caros / colegas. Não concordo de maneira alguma com as palavras do meu colega Aparecido quando disse que o ex-Prefeito Padre José fez um empréstimo de dez milhões e o orçamento da época era do mesmo montante. Vossa Excelência esqueceu-se que o empréstimo saiu / três meses antes do Padre José deixar a Prefeitura, ficando qua-



Câmara Municipal de Caieiras

1011

ESTADO DE SÃO PAULO

se todo o empréstimo para ser gasto, como disse o nobre Colega Nelson Manzanares, perto de sete milhões para serem aplicados. Falando sobre o Projeto de Lei nº 1501, que trata do empréstimo de trinta milhões de cruzeiros, primeiro: o empréstimo tem dois anos de carência para ser paga a primeira prestação. Então, vai ser pago por outros Prefeitos em outras administrações. Portanto, é justo que se faça esse empréstimo? De maneira alguma. O Padre José fez aquele empréstimo, mas deixou para o atual Prefeito aplicar. Mas nesse projeto acontece o contrário, ele vai gastar o dinheiro e deixar para os outros pagarem. Quanto aos ataques pessoais, eu penso que o nobre colega Carlos Gomes tem razão. Devemos discutir, mas dentro do Regimento e da Constituição. É o que faço sempre, defendendo-me quando sou atacado, mas nunca atacando a moral de ninguém. Eu gostaria que o colega Aparecido e o colega Nelson Manzanares manerassem nas palavras, para se evitar, conforme diz o Presidente, atritos nesta Casa. Devemos discutir e discutir em especial este projeto, como falou o nobre colega Carlos Gomes. Que venha explicando tudo onde vai ser gasto o dinheiro e / mesmo assim eu não concordo, porque vamos pagar nas próximas administrações. Muito obrigado, senhor Presidente." O SENHOR PRESIDENTE: " Com a palavra, o nobre Vereador Assis Crema." O SENHOR ASSIS CREMA: " Senhor Presidente, senhores Vereadores. É lamentável o acontecido nesta Sessão, quando os Vereadores Aparecido e Nelson / trocaram palavras de ofensa, inclusive tocando na família. Conheço a ambos perfeitamente e fiquei até chateado por ouvir o ataque do Vereador Aparecido e do nobre colega Doutor Nelson, que não é do seu feitio. Fiquei feliz de uma visita que fiz à casa da mãe do Nêvio, Presidente, do senhor Lourides quando fui muito bem recebido pelo senhor Lourides, que é o Presidente do P.M.D.B. de Caieiras e pela Dona Martha, que eu admiro muito. Naquela oportunidade, lamentamos muito o fato ocorrido nas últimas Sessões desta Casa, com respeito à cessão de Vistas de projetos sem a devida deliberação do Plenário feitas pelo Vereador Aparecido e com o apoio do Vereador Mário Della Torre. Esse é um absurdo que não está em 'gibi' nenhum. Então, é lamentável. Completando as minhas / palavras da visita que fiz ao Lourides, quando ele disse ser eu



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

seu amigo e que com o Nêvio não acontecerá isso. Lamento a forma como o nobre colega foi eleito, quando foi formada uma união dos Vereadores Benedicto Lopes de Campos e Carlos Gomes do P.M.D.B./ com os Vereadores do P.D.S. para derrubarem o candidato do próprio P.M.D.B., que era o mais novo Vereador desta Casa naquela época. Isso foi lamentável, nobre colega. Espero ser merecedor de uma explicação de Vossa Excelência, senhor Presidente, sobre esse fato. Fico contente pela forma como foi conduzida a Sessão de hoje e espero que Vossa Excelência tenha 'pulso' para levar-las/ dessa forma até o final do seu mandato." O SENHOR PRESIDENTE: "Eu solicito ao Vereador Aparecido, Vice-Presidente, que assuma a Presidência para que este Vereador possa falar em Explicação Pessoal." Assume a Presidência, o Vereador Aparecido Corrêa de Campos. O SENHOR NÉVIO LUIZ ARANHA D'ÁRTORA: " Senhor Presidente, nobres senhores Vereadores. Primeiramente gostaria de agradecer / aos companheiros que de uma forma ou de outra prestigiaram o meu casamento. Como já disse o nobre Vereador Nelson Manzanares, o casamento é uma instituição que o próprio marido deve confiar, e eu, graças a Deus, estou muito feliz por esse enlace matrimonial, pelo prestígio de alguns colegas desta Casa que muito me comoveram e esperando que essa nova vida seja sempre de alegria. O casamento como todos sabem já é uma instituição, que segundo aqueles que se dizem 'modernos' é uma instituição superada. Mas acreditando que o bom relacionamento entre homem e mulher construindo um lar pode ajudar não só a própria família, como a comunidade. Então, sinceramente comovido pelo prestígio que me foi dispensado de uma forma ou de outra, eu deixo aqui o meu agradecimento. A minha volta, senhor Presidente, não poderia ser de maneira mais feliz. Percebo pela manifestação da maioria dos Vereadores desta Casa, pelo respeito dado à minha pessoa como Presidente na data de hoje, sinto-me lisonjeado. Logicamente que ainda existam Vereadores ou Vereador que não satisfeitos com a minha eleição, ainda se mostram insatisfeitos. Mas no meu primeiro mandato nesta Casa eu já dei mostras da minha personalidade, por que no difícil de ser Presidente é ele ser independente do partido, o que é difícil, porque logicamente o Presidente que assume/



Câmara Municipal de Caieiras¹⁰¹³

ESTADO DE SÃO PAULO

a Câmara de Vereadores é vinculado a um partido. No meu primeiro mandato, eu era do P.M.D.B., mas nunca fui parcial nesta Casa, procurei respeitar o Regimento Interno, que é a lei mandatária / desta Casa e o próprio Presidente, cumprindo as suas obrigações, não deixa motivos para críticas dos seus companheiros, seja do mesmo partido ou não. Então, espero que neste meu mandato, mesmo aquele que está descontente com a minha eleição, possa um dia analisar. Porque nunca deixei, senhor Presidente e nobres Vereadores, de ser primeiro amigo e depois político, porque eu sempre / coloquei primeiro a amizade em primeiro plano e graças a Deus eu fui correspondido, talvez não venha ao caso de comentar agora na eleição da Mesa, mas fui correspondido mesmo na época da eleição por companheiros de partido, que compreendendo uma situação, uma posição, acharam que naquela época eu agia correto. Procurarei, dentro do meu ponto de vista, a minha imparcialidade. Logicamente que um dia ou outro irei ferir a companheiros do partido ou a companheiros de outros partidos, mas quer queira ou não, doa a quem doer, a própria legislação que nós somos obrigados a cumprir deverá ser cumprida. E quem irá ganhar com isso não serão os Vereadores e nem o senhor Prefeito, será a própria Casa que necessita no atual momento de uma certa paz, não é novidade a ninguém que a nossa Casa está desacreditada. A nossa Casa, talvez mais / por motivos particulares, o que eu discordo que seja discutido / desta tribuna, ela atinge pontos fora desta Casa que a própria opinião pública fique desacreditada da atuação da Câmara Municipal. Os problemas que nós encontramos, não é novidade para ninguém, as outras Câmaras também os encontram, é um problema de nível nacional, todos tem aquela hora de nervosismo, talvez desabafe numa tribuna e talvez fira um companheiro. Eu nunca, por mais ferido que fui, procurei evitar transferir problemas particulares para problemas da comunidade, que seriam problemas discutidos nesta Casa. Então, eu peço aos nobres Vereadores, mesmo para aqueles que não votaram em mim. Eu acho que a democracia tem que ser aceita por todos porque às vezes o meu ponto de vista ou a minha posição, se a maioria acha que não deva ser aceita, devo / concordar com a maioria. Hoje nós respeitamos a democracia, por-



Câmara Municipal de Caieiras¹⁰¹⁴

ESTADO DE SÃO PAULO

que não ? Hoje tivemos a apresentação de um projeto de lei, cada um pôde discuti-lo, expor o seu ponto de vista e o projeto foi rejeitado. E não é por causa disso que nós vamos atacar alguém / pessoalmente por ter votado contra o projeto ou favorável ao mesmo. Eu acho que isso é importante. Primeiramente nós devemos pensar em termo de Município, devemos esquecer aquelas rixas particulares. Talvez eu não goste de um outro político, o que é difícil/ acontecer, porque talvez eu seja o político de maior acesso com todos e também considero o nobre Vereador Hugo, que foi nosso concorrente para a eleição da Mesa como um dos políticos que também/ tem bom acesso com todos. Então, eu acho que isso é importante. A discussão tem que ser feita dentro desta Casa, uma discussão sa - dia, uma discussão que leve o município ao progresso, não ao re - trocesso. Porque de uma coisa nós podemos ter certeza, às vezes a inimizade pessoal e política, não tanto pessoal e familiar, mas a inimizade política é às vezes importante. Por que o que seria / de uma Câmara se só se falasse 'sim'. Tem que haver a discussão , nós temos que dialogar, nós temos que reunir as lideranças para / entrar num acordo. E às vezes as inimizades pessoais interferem / na própria tramitação de projetos por esta Casa, isso não é novidade para ninguém. Então eu peço e agradeço do fundo do coração / a colaboração que hoje eu tive, sendo a primeira Sessão que presidi, e ainda espero que aqueles que não estão contentes comigo que podem confiar. Acho que dos dez Vereadores, se procurarmos dentro dos dois anos trabalhar democraticamente, o que é importante, os próprios partidos e o município serão beneficiados. E por que / não ? Vamos supor que um projeto bom seja aprovado nesta Câmara , o mérito não será só do Prefeito, o mérito será de quem o apro - vou. Eu acho que às vezes o que falta para o político da cidade é a mentalização dessa premissa. Porque não é porque eu sou do P.M. D.B. e o Prefeito é do P.D.S. que eu seria adesista. De forma alguma. Eu estou ajudando a cidade. Eu acho que isso é importante / no político: primeiro pensar na cidade e depois aqueles brigas / pessoais existem realmente, não resta a menor dúvida. Aquelas a - tritos pessoais dentro da Câmara tem que existir para que a maioria vote conscientemente. Porque não adianta eu chegar aqui, nós



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

somos onze Vereadores do mesmo partido e achar que o projeto é bom, mas sem haver discussão. Como se pode ver que o projeto é / bom. Às vezes, eu acredito que todos os Vereadores analisem da forma que eu vou analisar agora, eu pego um projeto e estudo. Eu tenho um ponto de vista. Chega aqui, o projeto é discutido e eu talvez mude o meu ponto de vista por achar que aquela discussão ou explanação foi boa. Uma coisa que eu não havia pensado, talvez pela minha inexperiência e de outros Vereadores, o Vereador com / mais experiência pode nos abrir os olhos, o que eu acho importan-te. Porque de uma coisa nós podemos ter certeza, o fracasso do Prefeito não é só do Prefeito, é também da Câmara. Então, acho / que podemos ter nossas divergências partidárias, cada um vai puxar a sardinha para o seu lado, mas na hora de apreciar alguma / coisa boa, vamos unir as forças, vamos procurar as lideranças, vamos procurar o Presidente da Câmara, vamos discutir. Se for con-trário por achar que o projeto não é bom, vamos rejeitar. Mas vamos esquecer um pouco as brigas pessoais. Porque eu acredito que aquele que assiste a uma sessão da Câmara pela primeira vez e vê essas brigas pessoais, vai sair daqui decepcionado. Uma coisa não tem nada a ver com a outra, pois dentro da discussão do projeto é feita uma discussão entre dois Vereadores com respeito à vida particular. Então, eu vou procurar, da melhor maneira possível, fazer com que não haja mais esse tipo de problema e espero a colaboração de todos. Gostaria de agradecer as palavras do Vereador Assis Crema, antes que eu me esqueça, o qual estimo muito e não é novidade para ninguém, ele mesmo sabe disso, pelas suas palavras/ de elogio feitas à minha mãe e ao senhor Lourides, que realmente / são duas pessoas excelentes. Mas o meu objetivo não é um objetivo político, não é um objetivo partidário, é um objetivo de comunidade. Então podem ter certeza, mesmos aquele que está com a cara / meio virada comigo, que pode me procurar, não resta a menor dúvi-da. Eu sou uma pessoa aberta para todos. Eu já perdooi um monte / de inimigos. Na época em que o Padre José foi o Prefeito, eu fui prejudicado como Professor de Educação Física, mas aqueles que procuraram me prejudicar naquela época, hoje são meus amigos. Eu poderia simplesmente virar a cara e não o fiz. Porque o próprio /



Câmara Municipal de Caieiras

1016

ESTADO DE SÃO PAULO

Jesus Cristo disse: ' - Àquele que te der um tapa na cara, vire a outra face' e foi o que eu fiz. Então, não quero de maneira alguma procurar discordar ou brigar com alguém. Logicamente que futuramente eu tenho que tomar alguma medida para que a Sessão corra o melhor possível. Então, senhores Vereadores, eu agradeço do fundo do coração, contem comigo, não é porque cinco Vereadores não votaram em mim, mas podem contar, não só os cinco, mas todos para o que der e vier. O que eu puder fazer, estarei à disposição, não só aqui nesta Casa como na minha casa. Eu só não gosto que façam críticas por detrás, eu acho que a crítica deve ser feita na frente da pessoa. Então, mais uma vez eu me coloco à disposição não só dos senhores Vereadores, aos quais estimo a todos. As nossas / desavenças, realmente, com o tempo serão esquecidas e todos podem ter certeza de que muitas dúvidas serão sanadas. Então, senhor / Presidente, só para completar, agradeço ao Vereador Aparecido por esse mês que assumiu a Presidência, segundo o jornal disse que a minha licença foi uma covardia, agora o próprio jornal disse que não foi covardia, foi heroísmo porque o casamento hoje em dia é heroísmo. Mas podem ter certeza de que foi por problemas que realte tive, inerentes ao casamento. Eu não teria condição de casar e ser Presidente, então eu resolvi casar primeiro, porque casamento acontece apenas uma vez na vida. Então, o nobre Vereador assumiu, não vem aqui o mérito de ter sido um bom ou mau Presidente, mas ele cumpriu sua obrigação e a Sessão de hoje foi em cumprimento a uma determinação do Meretíssimo Juiz, ao qual eu não podia me furtar. Mas eu acho que pelo clima que transcorreu esta Sessão, nos podemos prever um futuro bonito, porque depois da trovoadade vem a bonanza. Esperamos que a bonanza venha e não outra trovoadade." O SENHOR PRESIDENTE EM EXERCÍCIO: "Gostaria de dizer ao nobre Vereador Nêvio da minha alegria em ver Vossa Excelência retornar a esta Casa. Quanto ao meu trabalho de substituir Vossa Excelência este Vereador tentou suprir da melhor maneira a ausência de Vossa / Excelência que licenciou-se para casar. Espero que Vossa Excelência tenha a maior felicidade e que possa conduzir os trabalhos / desta Casa e que venha de encontro ao interesse não só dos Vereadores, mas também ao da população caieirense. Vossa Excelência /



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

que teve a oportunidade de assumir a Presidência pela segunda vez em uma mesma legislatura, isso demonstra quanto Vossa Excelência/ é benquisto e respeitado e que merece a confiança de seus compa - nheiros. Isso sem querer menosprezar o Vereador que concorreu com Vossa Excelência, que é meu amigo particular, o Vereador Hugo. Mas tive que optar por Vossa Excelência porque eu gostaria de poder / escolher os dois. E aqueles que foram e são os maiores inimigos / pessoais do seu finado pai, não se esqueça, nobre Vereador, que Vossa Excelência continuará sendo sempre um Dártora para seus ad - versários." Reassume a Presidência o Vereador Nêvio Luiz Aranha / Dártora. O SENHOR PRESIDENTE: " Com a palavra para Explicação Pes - soal, o nobre Vereador Carlos Gomes." O SENHOR CARLOS GOMES: " Se - nhor Presidente, nobres senhores Vereadores. Para nós é também um motivo de alegria poder contar com o concurso do nobre Vereador / Nêvio Luiz Aranha Dártora, que pela primeira vez reassumindo as suas funções nesta Casa como senhor Nêvio Luiz Aranha Dártora. E temos certeza de que poderá - e já deu mostras disso - levar a bom termo os trabalhos desta Casa. Queremos também dizer que não tentamos, quando votamos no nobre Vereador Nêvio Luiz Aranha Dár - tora, derrubar um outro Vereador do meu partido, o Vereador Hugo Pereira da Silva, que é um homem consciente, equilibrado, inteli - gente e acima de tudo, íntegro e que estaria também em boas mãos/ esta Casa de Leis. Como diz o próprio Presidente do P.P., Olavo / Setúbal, também as oposições devem dialogar com a situação e co - mungamos com essa tese porque através do diálogo é que vamos che - gar a um consenso comum em favor da população. O Presidente do P.P., em nota divulgada pela imprensa, afirma categoricamente is - so: as oposições devem dialogar com a situação. E é esse o traba - lho que devemos fazer nesta Casa, tentar um acordo, analisar com profundidade as proposições e verificar as possibilidades de apro - vação ou de rejeição. Outro problema que ocorreu na Sessão de ho - je e já debatido pelos Vereadores é com referência à troca de ca - rinhos ou gentilezas entre os Vereadores Nelson Manzanares e Apa - recido Corrêa de Campos. Queremos crer que esse não é o melhor ca - minho, por colocação que já fizemos aqui anteriormente. Nós deve - mos dialogar e tentar um acordo e um consenso através de um deba -



Câmara Municipal de Caieiras

ESTADO DE SÃO PAULO

te amplo que faz a beleza da democracia. Nós sentimos que através desse diálogo mais quente cada um dos senhores Vereadores se desgastam e se desgastam bastante, sempre em prejuízo para ele mesmo e para a instituição que esta Casa é. Então, sempre estaremos contra isso porque sentimos até que a ética vai pelo espaço quando / cada um dos senhores Vereadores se esquentam e começam a fazer colocações até de ordem profissional. E daí o grande perigo que cada um dos senhores Vereadores deve evitar. Estaremos sempre e sempre criticando esse tipo de atitude porque essas atitudes é que viciam o Poder Legislativo, essas atitudes é que colocam totalmente desacreditada uma Casa de Leis. Porque a partir do momento em que cada um dos senhores Vereadores se conscientizarem das suas / funções, de trabalhar em prol da população fazendo um diálogo / mais amplo, inclusive com a participação popular. E daí o nosso / entendimento de que devemos participar da tendência popular do / nosso partido. Porque essa é a solução, porque a partir do momento que o povo for ouvido nas suas reivindicações, aí sim nós temos condições de atingir exatamente o cerne do problema. Ainda esta semana houve um desastre na 'Santos a Jundiá', que não é nada mais, nada menos do que o reflexo da intranquilidade que pouco a pouco vai desgastando os lares brasileiros. O homem vive asoberbado de inúmeros problemas de ordem financeira e qualquer outra ocorrência é a gôta d'água que vai gerar fatos como esse que ocorreu aqui em Perúís. É chegada a hora de cada um dos senhores, cada um dos homens que estão investidos num poder, se conscientizarem / de que a meta principal e a razão é o povo. E a partir do momento em que houver uma conscientização e uma participação popular, aí sim, nós teremos condições de, em nome do povo, falar aquilo que o povo está almejando e aquilo que o povo procura. E é nessas circunstâncias que nós estamos levando nosso mandato. Não podemos evidentemente contentar Gregos e Troianos, mas temos a consciência tranquila de que sempre que colocamos um voto aqui é após vários / e vários repensares. Porisso que na última Sessão propus que se fizesse um debate amplo em torno do grande problema que está atacando a nossa cidade, a segurança, e ainda volto a colocar esse / problema porque a falta de segurança é o que está gerando o caos

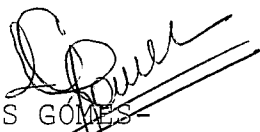


Câmara Municipal de Caieiras¹⁰¹⁹

ESTADO DE SÃO PAULO

em todas as grandes cidades, infelizmente também na nossa cidade, que já é uma grande cidade. Então, temos que conscientizar cada parcela da comunidade, porque cada um é responsável pelo que acontece na sua comunidade. A partir do momento que cada um se omite, ele também se torna cúmplice e responsável pelo que acontecer. Por isso eu volto a colocar mais uma vez e solicitar às bancadas de todos os partidos que se fazem representar nesta Casa, ou não fazem representar nesta Casa, para que fazendo um debate mais amplo possamos chegar a um acordo e tentar sanar essa intranquilidade / que está levando a família caieirense ao desespero. Muito obrigado." O SENHOR PRESIDENTE: " Não havendo mais oradores inscritos para a Explicação Pessoal, agradeço a presença de todos e declaro / encerrada a presente Sessão." O senhor Presidente determinou a mim, Carlos Gomes, Primeiro Secretário, que lavrasse a competente Ata, a seguir subscrita pelos componentes da Mesa. Caieiras, 20 de Março de 1981.-*****


-NÉVIO LUIZ ARANHA D'ÁRTORA-
Presidente


-CARLOS GOMES-
1º Secretário


-BENEDICTO LOPES DE CAMPOS-
2º Secretário